

Relato de experiência como bolsista do PIBID na Educação Infantil

Kethlen Bohm Oliveira¹ 

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

Resumo

O presente relato tem como objetivo analisar e discutir as experiências obtidas durante o período de execução da bolsa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ocorrido no período de 1 de junho de 2023 a 30 de abril de 2024. Sendo realizado na escola Jacema Rodrigues Prestes, localizada na cidade de Pelotas/RS. Para esta escrita, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante este tempo, foi realizado um diário de campo durante as idas à escola, que serviu como base para discussão através das anotações realizadas, bem como, os livros lidos durante as reuniões semanais do programa. Visando enfatizar, através destes, a importância na construção acadêmica e no desenvolvimento docente o qual o PIBID se mostrou indispensável para a consolidação de conhecimentos práticos, fortalecendo a base teórica adquirida durante a formação acadêmica e destacando-se como uma experiência enriquecedora para a construção de uma prática docente qualificada e reflexiva.

Palavras-chave: Relato de experiência. PIBID. Docência. Escola.

Experience report as a PIBID scholarship holder in Early Childhood Education

Abstract

The present report aims to analyze and discuss the experiences gained during the execution of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), which took place from June 1, 2023, to April 30, 2024, at the Jacema Rodrigues Prestes School, located in the city of Pelotas, RS. The methodology used for this writing is a qualitative approach, specifically an experience report. During this period, a field diary was kept during visits to the school, serving as a basis for discussions through the notes taken, as well as the books read during the program's weekly meetings. This approach aimed to emphasize the importance of academic development and teacher training, in which PIBID proved indispensable for the consolidation of practical knowledge, strengthening the theoretical foundation acquired during academic training, and standing out as an enriching experience for building a qualified and reflective teaching practice.

Keywords: Experience report. PIBID. Teaching. School.

1 Introdução

A presente escrita tem por finalidade dissertar e analisar as diferentes atividades e aprendizagens que aconteceram durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse sentido, busca-se descrever o ambiente escolar, a gestão, os espaços, o material teórico trabalhado, bem como, as intervenções práticas realizadas, as percepções pessoais e a importância da experiência para mim, como docente em formação.

Para dar início a reflexão, lembra-se que o ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na educação das crianças, moldando suas experiências de aprendizado e interação social (Bruner, 1997). Durante a atuação no projeto, que ocorreu no período de 1 de junho de 2023 à 30 de abril de 2024, fui designada para a Escola Jacema Rodrigues Prestes, situada no bairro Arco-Íris, na cidade de Pelotas/RS. Já no período de intervenções realizadas, ocorreu uma mudança na gestão da escola, porém, ambas as direções demonstraram um compromisso contínuo com a promoção de atividades lúdicas que estimulam o brincar livre e o desenvolvimento integral das crianças de forma plena, seguindo a mesma linha de estudos e aplicação do coordenador do PIBID, o professor Dr. Marcelo Oliveira.

Além da gestão, o espaço físico da escola com certeza desempenha um papel significativo no apoio ao aprendizado e ao bem-estar das crianças, pois esses espaços configuram contextos e processos que facilitam o fazer, experimentar e descobrir (Oliveira- Formosinho, 2019). As salas de referência, amplas e bem equipadas, oferecem um ambiente propício para a interação, cada uma com um banheiro próprio e, nos berçários, também contam com trocadores. Algumas salas possuem televisões, o que acredito que não seja essencial e em alguns casos até bastante questionável devido a exposição às telas.

Há também o "pavilhão", como é conhecido entre os professores, um pequeno ginásio equipado com brinquedos de plástico, como escorregadores, casinhas e bicicletas, que normalmente é utilizado em dias de chuva e também para a realização das aulas de teatro, educação física e música. A cidade de Pelotas

conta, desde 2019, com uma normativa que estabelece aulas especializadas ministradas por profissionais de cada uma das áreas.

Além disso, o ambiente externo da escola é projetado para incentivar o brincar livre e natural das crianças. Com quatro pátios disponíveis, dois deles possuem brinquedos estruturados e os outros dois mais abertos, com elementos como árvores, troncos e balanços de corda, próprios para estimularem a imaginação e o contato com a natureza.

3

A justificativa do texto se dá pelo fato de que a trama de trajetórias na docência, sejam elas em formação inicial ou continuada, possui segundo Fialho *et al.* (2021) permite uma compreensão de valor e contexto histórico, além de apresentar características individuais e coletivas.

O presente texto está dividido em: metodologia – que aborda as atividades realizadas no PIBID enquanto uma abordagem qualitativa de relato de experiência, evidenciando as etapas da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados ao longo do processo; A Experiência no PIBID – que trata das leituras realizadas para fundamentar teoricamente as práticas nas intervenções, destacando o diálogo entre teoria e prática; Desenvolvimento das Intervenções – que descreve as práticas realizadas com as crianças, refletindo sobre as intervenções e as aprendizagens geradas, exemplificando os materiais utilizados em cada intervenção e analisando as respostas e o engajamento das crianças; Desenvolvimento das Leituras Durante as Intervenções – que discorre sobre as atividades de leitura de literatura infantil realizadas com as crianças, exemplificando os livros que foram selecionados, relatando as reações das crianças e suas formas de participação; e Considerações Finais – que sintetizam o aprendizado adquirido ao longo da experiência no PIBID, refletindo sobre os impactos e as contribuições do programa para o desenvolvimento das crianças e para a minha formação enquanto futura pedagoga, destacando as implicações pedagógicas e os aprendizados que irão orientar minha prática docente no futuro.

2 Metodologia

A metodologia utilizada neste texto é de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, o qual disserta acerca de narrativas de vivências (Gomes; Pereira; Santiago, 2021).

A intervenção da pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jacema Rodrigues Prestes, localizada em Pelotas, com uma turma de Maternal 1 composta por 18 crianças, com idades entre dois e três anos. As intervenções ocorreram semanalmente, sempre no período da manhã, entre 1º de junho de 2023 e 30 de abril de 2024, proporcionando um acompanhamento contínuo e consistente das atividades propostas.

O processo iniciou com visitas de reconhecimento à escola, onde foi possível conhecer a infraestrutura, as professoras responsáveis e as próprias crianças. Após essas visitas iniciais, as intervenções começaram oficialmente, envolvendo práticas planejadas que visavam integrar as leituras teóricas ao cotidiano da sala de aula.

Paralelamente, às reuniões do projeto aconteceram semanalmente na Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Pelotas, também no período da manhã. Nessas reuniões, discutiam-se as experiências vividas durante as intervenções, analisavam os resultados das práticas realizadas, refletiam sobre as metodologias adotadas, e planejavam as atividades futuras, sempre buscando alinhar as ações à teoria estudada.

3 Experiência no PIBID

Durante o desenvolvimento do PIBID, foram utilizados diversos materiais didáticos pedagógicos, incluindo: “Mini-histórias (Fochi, 2019), “As cem linguagens em mini-histórias” (Children, 2021), “Brincando com brinquedos não brinquedos” (Ferreira; Daniel; Malavolta; Silva, 2022) “Crianças, espaços, relações: Como projetar ambientes para a educação infantil” (Ceppi; Zini, 2013) e “Espaços em harmonia” (Marcano, 2022).

Essas leituras embasaram nossos conhecimentos teóricos e promoveram uma prática mais eficaz e respeitosa com as crianças. Os materiais eram lidos de forma individual, e posteriormente debatidos em rodas de conversas e/ou com

apresentações sobre partes específicas dos capítulos nas reuniões do grupo, que aconteciam semanalmente, de forma presencial na faculdade de educação.

Dessa forma, foi possível elucidar as leituras feitas, bem como debater e estabelecer diálogos a respeito, realizar provocações e discutir futuras intervenções práticas através dos embasamentos teóricos. As reuniões também eram o momento de mostrarmos as intervenções que foram realizadas por nós e conversar acerca das experiências obtidas.

5

3.2 Desenvolvimento das intervenções

As intervenções foram realizadas semanalmente e em duplas, nas turmas as quais as discentes foram selecionadas. No meu caso, atuei no maternal 1B juntamente com a minha dupla Vanice Garcia, todas às terças feiras no período da manhã.

As intervenções visavam o brincar livre, com menos interferência possível dos adultos presentes, fazendo com que as crianças pudessem explorar e manusear os objetos da maneira que preferirem, além de poderem imaginar, criar e brincar de maneira livre e desrotulada. Para isso, deve-se criar um ambiente propício para estimular a autonomia (Marcano, 2022), pensando na melhor disposição dos objetos: que eles estejam sempre ao alcance dos olhos e das mãos das crianças, que estejam visíveis e não enfileirados, por exemplo. Que o ambiente seja acolhedor e claro, bem definido. Todos esses fatores promovem um cenário que incentiva a independência das crianças e permite a manipulação e exploração de diferentes objetos.

Durante minha estada na escola, levava diferentes materiais de exploração, alternando a cada semana de acordo com temas definidos por mim, como: jardim sensorial, festa maluca, cesto dos tesouros etc. Todas as intervenções eram acompanhadas de uma leitura, que poderia ou não estar relacionada com o tema. A seguir irei exemplificar as intervenções feitas e os resultados observados a partir delas.

Alguns exemplos das intervenções feitas foram as **Pulseiras da natureza**. Utilizando fita adesiva larga, confeccionamos pulseiras individuais para cada criança e exploramos juntos o pátio, incentivando-as a compartilharem suas percepções sobre a natureza e conversarmos sobre suas visões sobre o meio ambiente. Dessa forma, as crianças colheram folhas, flores, pedras, cascas de árvore, grama, e foram dar vida às suas pulseiras, colando os materiais na pulseira de fita adesiva, cada um à seu modo e ao seu tempo. Estendemos a proposta a diferentes espaços da escola, inclusive decorando os troncos das árvores. Dessa forma, foi possível proporcionar a individualidade de cada criança, sua criatividade e visão do mundo. Foi uma manhã alegre, repleta de entusiasmo por parte de todos os participantes.

Em outra oportunidade, a proposta de intervenção foi: **massinhas caseiras**. As crianças adoraram as massinhas, usaram da imaginação para propor diferentes formas e formatos e atribuir significado à elas. As massinhas foram feitas de forma artesanal, utilizando farinha, sal, óleo, água e corante alimentício e levada para as crianças já prontas. Porém, uma ideia interessante, é levar os materiais e permitir que as crianças participem do processo de confecção. Após a intervenção, elas puderam levar para casa para brincarem sempre que quiserem. A proposta trabalhou o contato com diferentes texturas e proporcionou um momento de exploração e criatividade para transformar massinha em: minhocas, bonecos, carros e tudo aquilo que estiver ao alcance da imaginação.

Houve também a intervenção utilizando o **Cesto dos tesouros** (Goldschmied; Jackson, 2016). O cesto é composto por uma enorme variedade de objetos, como: limpadores de cachimbo, escova, colheres, pinças, potes vazios, garrafas plásticas, caixas gravetos, sementes, folhas e diversos objetos onde as crianças podem manusear e explorar como preferirem, com o intuito de usar sua própria criatividade para atribuir sentido aos objetos.

Na intervenção voltada para a diversidade e **identidade corporal**, comecei com a leitura do livro “Corpo, Corpinho, Corpão” (Clerici; Ivanke, 2023) que explora questões de diversidade corporal, raciais e culturais. O objetivo principal foi promover a conscientização e a valorização das diferenças individuais, bem como encorajar a expressão pessoal e cultural das crianças. Para complementar a leitura,

introduzimos a argila, uma técnica ancestral africana e indígena (Martins; Fernandes, 2024), permitindo que as crianças explorassem e expressassem suas ideias sobre o corpo e a diversidade. Durante a atividade, as crianças foram convidadas a moldar figuras que representassem diferentes aspectos do corpo humano e características individuais. Utilizando a argila, elas criaram representações físicas das ideias discutidas no livro, como formatos variados de corpos, cores e características que destacam a singularidade de cada um.

3.3 Desenvolvimento das leituras durante as intervenções

A leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, segundo Piaget, a leitura não é apenas um meio de adquirir informações, mas também um processo que estimula o pensamento crítico, a imaginação e a capacidade de simbolização. Piaget enfatizou que as crianças constroem seu entendimento do mundo por meio de interações ativas com o ambiente, e a leitura proporciona uma forma poderosa de explorar novos conceitos e expandir suas capacidades intelectuais. Portanto, a leitura não é apenas uma atividade educacional fundamental, mas também um processo vital para o crescimento e o desenvolvimento holístico das crianças.

Segundo Dominique Rateau (2014), não há idade certa para ler livros de imagens ou para introduzir a literatura. Baseando-me nessa perspectiva, em minhas intervenções no maternal, toda semana eu levava um livro de literatura infantil para realizar a leitura. Esses livros abordam diversos temas, como situações cotidianas, diversidade, inclusão, animação etc. e poderiam servir como embasamento para outras propostas na sequência ou não. Por exemplo, quando trabalhei com o livro sobre diversidade, “Corpo, Corpinho, Corpão”, em seguida utilizei argila para moldar e ilustrar diferentes tipos de corpos, conforme sugerido no livro. Em outras ocasiões, a leitura era feita simplesmente para reforçar e cativar o hábito de ler (Freire, 1981).

Durante todas as intervenções, foram realizadas leituras de literaturas infantis, os livros foram um empréstimo do arquivo pessoal do professor Marcelo Oliveira, orientador do PIBID, que ficavam disponíveis para uso das alunas. Alguns dos livros

lidos foram: “Vai embora, grande monstro verde” (Emberley, 2009) “Jacaré, não” (Prata, 2016) “Corpo, corpinho, corpão” (Clerici; Ivanke, 2023). Foi percebido a grande interação das crianças durante a leitura, que sempre se entusiasmaram com o momento proposto, fazendo ligações com cenas do próprio cotidiano e mostrando um interesse genuíno pelas histórias. Elas interagiam constantemente, fazendo perguntas e especulando sobre o que viria nas próximas páginas.

Além disso, as crianças se mostraram colaborativas, compartilhando suas próprias interpretações e antecipações com os colegas, o que gerou um ambiente de discussão rica e aprendizado coletivo. Atividades como essa eram incentivadas por mim, pois queria também ouvir o que elas pensavam sobre o que estavam ouvindo, quais suas reações e suposição sobre as próximas páginas. Por conta disso, a leitura nunca foi realizada de forma passiva, eu lendo e as crianças sentadas apenas ouvindo. Para o momento da leitura, sentava com elas em círculos e as cativava mostrando a capa, perguntando o que viam e sobre o que achavam que iria se tratar o livro, assim como sugerido por Magda Soares (2020) em *Alfalettrar*. Após as respostas, iria lendo e permitindo a participação delas durante a leitura.

4 Considerações finais

Através das propostas realizadas no âmbito do PIBID, diversos resultados foram observados, por parte das crianças destaquei o estímulo à criatividade e imaginação: as brincadeiras livres proporcionam um ambiente propício para que as crianças expressem sua criatividade. Elas foram incentivadas a explorar os materiais de forma não estruturada, criando suas próprias narrativas e formas de brincar, de forma livre e com menos intervenções adultas possíveis. Houve também a interação com a natureza. Elas foram encorajadas a observar e compartilhar suas percepções sobre a natureza, e trabalhar com ela rotineiramente, seja na criação das pulseiras, seja com os materiais presentes no cesto heurístico e também em outras intervenções propostas, promovendo uma maior conscientização ambiental.

Percebi também o desenvolvimento sensorial e motor, que apesar de não serem o objetivo formal, foi uma consequência daquilo que foi proposto, pois atividades como a manipulação de massinhas caseiras e o uso do Cesto dos tesouros proporcionaram oportunidades para o desenvolvimento sensorial e motor das crianças, como a motricidade fina e grossa. Elas exploraram diferentes texturas, formas e pesos, estimulando o desenvolvimento das habilidades motoras finas e aperfeiçoando suas habilidades sensoriais. Houve também o desenvolvimento da autonomia e tomada de decisão. O brincar livre permitiu que as crianças assumissem o controle de suas próprias experiências, promovendo a autonomia. Elas foram encorajadas a escolher seus próprios materiais e determinar o curso de suas atividades, desenvolvendo habilidades de autoconfiança e expressão.

Além disso, houve o estímulo à imaginação através das leituras de literatura infantil, que proporcionam um ambiente rico para o desenvolvimento da imaginação das crianças. Elas foram incentivadas a fazer conexões entre as histórias e suas próprias experiências, enriquecendo sua compreensão do mundo ao seu redor. A leitura também causa a promoção da interação social: As leituras em grupo proporcionam oportunidades para as crianças interagirem entre si e com os adultos, compartilhando suas ideias, pensamentos e emoções sobre as histórias.

Como atuante do PIBID, e futura docente, gostaria de comentar sobre minha experiência, a qual não hesito em dizer que foi incrivelmente enriquecedora e transformadora para minha jornada. Foi meu primeiro contato real com a dinâmica de uma escola e uma turma de crianças, onde pude não apenas observar, mas também participar ativamente do processo educacional, pôr um pouquinho da teoria antes vista, na prática. Aprendi muito sobre o funcionamento interno de uma escola, desde a organização das atividades, o planejamento, e toda a dedicação de um trabalho que nos envolve para além do tempo que estamos na escola. Assim também como tive noções acerca da gestão das relações entre alunos, professores e demais funcionários.

Elaborar e colocar em prática intervenções pedagógicas foi um desafio muito gratificante. Essas experiências não apenas consolidaram meu conhecimento acadêmico, mas também me ajudaram a desenvolver minha própria identidade

como educadora, encontrando meu estilo de ensino e aprendendo a ser flexível e criativa diante das adversidades, pois, nem sempre o que levamos planejado dá certo, e dessa forma aprendemos a manejar as situações, a ter sempre uma “carta na manga”.

Relato também que ao mesmo tempo em que lidei com as alegrias de ver às crianças se desenvolvendo, também experimentei as tristezas e frustrações comuns à profissão docente, e muitas vezes a impotência de não poder fazer mais, ou achar que não foi feito o suficiente. Aprendi a lidar com as expectativas não sempre alcançadas, a enfrentar desafios de comportamento e a encontrar maneiras de motivar e inspirar os alunos mesmo nos momentos mais difíceis, e também a mim mesma.

A minha experiência no PIBID não apenas me preparou para os desafios da escola, mas também reforçou minha paixão pela educação, e que, apesar de alguns dias serem difíceis, hoje tenho a certeza do lugar em que quero estar, e pelo que quero lutar. Foi um período fundamental de crescimento pessoal e profissional que moldou minha visão sobre o que significa ser uma educadora e (ainda mais) consciente do impacto que posso ter na formação de indivíduos e na construção de um futuro melhor.

Os resultados observados durante as intervenções no PIBID destacam a importância de abordagens pedagógicas que priorizam o brincar livre e a exploração infantil. Ao promover atividades que estimulam a criatividade, e a interação com a natureza, foi possível proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor e significativo para as crianças. Além disso, a autonomia e a tomada de decisão foram aspectos imensamente relevantes que emergiram das intervenções, ressaltando a importância de permitir que as crianças sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizado (FREIRE, 1996). Ao criar espaços onde as crianças têm liberdade para explorar, experimentar e criar, estamos contribuindo para o desenvolvimento integral de cada criança, capacitando-as a se tornarem aprendizes ativos e curiosos.

As leituras de literatura infantil durante as intervenções no PIBID desempenharam um papel muito importante nas experiências das crianças. Além disso, as leituras em grupo facilitaram a interação social e promoveram um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Ao compartilhar suas percepções e experiências durante as histórias, as crianças desenvolvem habilidades importantes de comunicação e empatia. Portanto, as leituras de literatura infantil devem continuar a ser uma parte integrante das práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a promoção de um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor.

Em suma, essas práticas pedagógicas não apenas enriquecem o ambiente escolar, mas também preparam as crianças para enfrentar os desafios do mundo com criatividade, autonomia e resiliência.

Referências

BRUNER, Jerome. **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações**: Como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

CHILDREN, Reggio. **As cem linguagens em mini-histórias**. 3. ed. Porto Alegre: GRUPO A EDUCAÇÃO, 2021.

CLERICI, MEY; IVANKE. **Corpo, corpinho, corpão**. São Paulo: Brinque-Book, 2023.

EMBERLEY, Ed. **Vai embora, grande monstro verde!**. Brinque-Book, 2009.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 20 set. 2024.

FERREIRA, Anna; DANIEL, Camila; MALAVOLTA, Georgia; SILVA, Marcelo.

Brancando com brinquedos não brinquedos. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez editora. Autores associados, 1981.

FOCHI, Paulo. **Mini-Histórias:** Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do observatório da cultura infantil. Porto Alegre: OBECI, 2019.

12

FORMOSINHO, João. OLIVEIRA, Júlia Formosinho. **Pedagogias transmissíveis e pedagogias participativas na escola de massas.** Porto Alegre: Penso, 2019.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** O atendimento em creche. Tradução: Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 19 set. 2024.

MARCANO, Beatriz Trueba. **Espaços em harmonia:** propostas de atuação em ambientes para a infância. São Paulo: Phorte, 2022.

MARTINS, Maria Julia Avelino Silva; FERNANDES, Fabricia Dias da Cunha de Moraes. **A argila como resquício histórico e ancestralidade na arte e arquitetura vernacular brasileira.** Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/6-simposio-cientifico-do-icomos-brasil-patrimonio-e-direitos-humanos-396946/766350-a-argila-como-resquicio-historico-e-ancestralidade-na-arte-e-arquitetura-vernacular-brasileira/>. Acesso em: 1. jul. 2024.

PRATA, Antonio. **Jacaré, não!**. [S. l.]: Ubu Editora; 2016.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança.** São Paulo: Ática, 1996.

RATEAU, Dominique, Não há idade para ler livros de imagens nem para introduzir a literatura. In: BRASIL. **Literatura na Educação Infantil acervos, espaços e mediações.** Brasília: MEC, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto. 2020.

ⁱ **Kethlen Bohm Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0626-015X>

Universidade Federal de Pelotas; Fae- Faculdade de educação.

Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas. Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Educação Infantil (PIBID). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa das Infâncias (GEPI). Participou do Projeto escutas e vivências. Participou do projeto Novos Caminhos. Participou do Ateliê de Estudos Contemporâneos. Atua principalmente sobre crianças, infâncias e profissão docente.

Contribuição de autoria: escrita do texto

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0312185087802142>

E-mail: kethlen.o.bohm@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 24 de setembro de 2024

Publicado em 01 de outubro de 2024

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Kethlen Bohm. Relato de experiência como bolsista do PIBID na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.